



**BOLETIM DA EDUCAÇÃO**  
**PNAD CONTÍNUA**  
4<sup>o</sup> Trimestre de 2016

# BOLETIM DA EDUCAÇÃO - PNAD Contínua Trimestral

## 4º Trimestre de 2016

O objetivo deste documento é apresentar um resumo dos dados mais recentes, disponíveis até o 4º Trimestre de 2016 sobre a situação da educação capixaba, utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), bem como fazer uma comparação destes dados com os da região Sudeste e o restante do Brasil. É importante esclarecer que o foco da pesquisa feita pelo IBGE é o mercado de trabalho, no entanto, a partir dos microdados da PNADC é possível construir alguns indicadores de outras temáticas, como a educação. A PNADC teve início em 2012 e é uma pesquisa trimestral, isto torna factível o acompanhamento da evolução de indicadores educacionais dentro de anos específicos, esta é uma perspectiva que não existia até pouco tempo atrás com a PNAD anual.

## Resultados

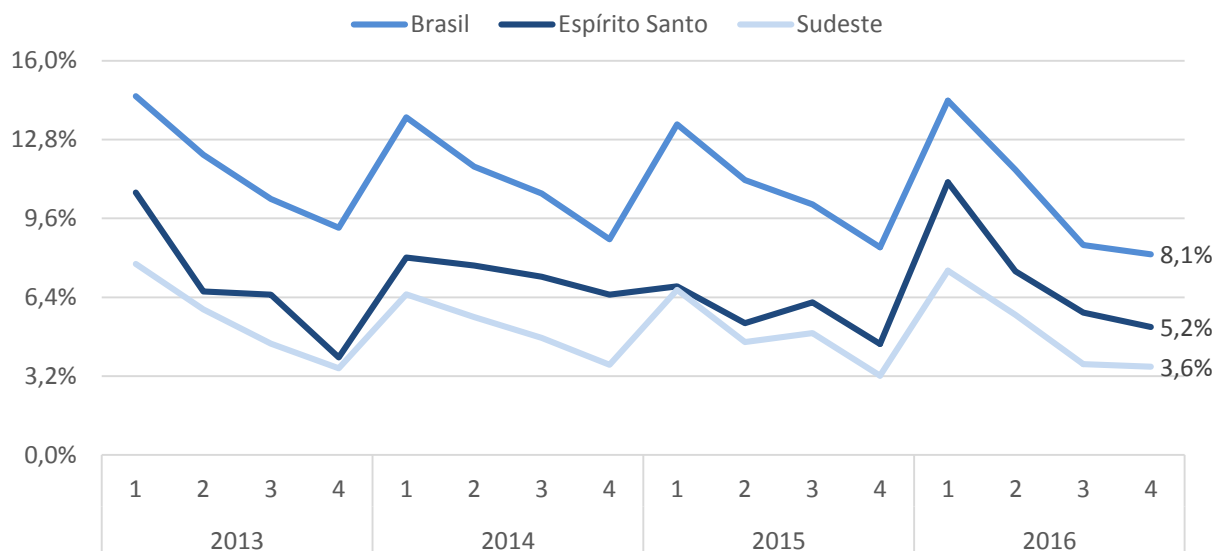
### Analfabetismo

O gráfico 1 ilustra o comportamento da taxa média de analfabetismo das crianças de 7 a 9 anos<sup>1</sup> de idade ao longo dos últimos dezesseis trimestres. A intenção deste gráfico é expor o esforço de alfabetização do sistema educacional em uma comparação entre o Espírito Santo, Sudeste e Brasil. O fato das linhas partirem de pontos distintos mostra que a probabilidade da criança ingressar no ensino fundamental já alfabetizada é diferente nos diversos Estados do Brasil.

---

<sup>1</sup> A idade é calculada com referência fixada em 31 de março. Um aluno que começa o ano letivo aos sete anos de idade terminará com oito, ou completará oito antes do início de seu próximo ano letivo. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa tenta assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ou o início do terceiro ano do ensino fundamental. Neste documento usamos a média da taxa de analfabetismo dos sete aos nove anos para reduzir o erro de estimativa. Mesmo assim, apesar desta tecnicidade feita para contornar o problema do tamanho da amostra, o indicador mostra o quão distante o governo está em relação à meta que ele mesmo estabeleceu e mostra também que mesmo considerando as idades de nove e dez anos (no término do ano) ainda existe um contingente expressivo de crianças analfabetas.

Gráfico 1 – Taxa de analfabetismo – Pessoas de 7 a 9 anos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016  
Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

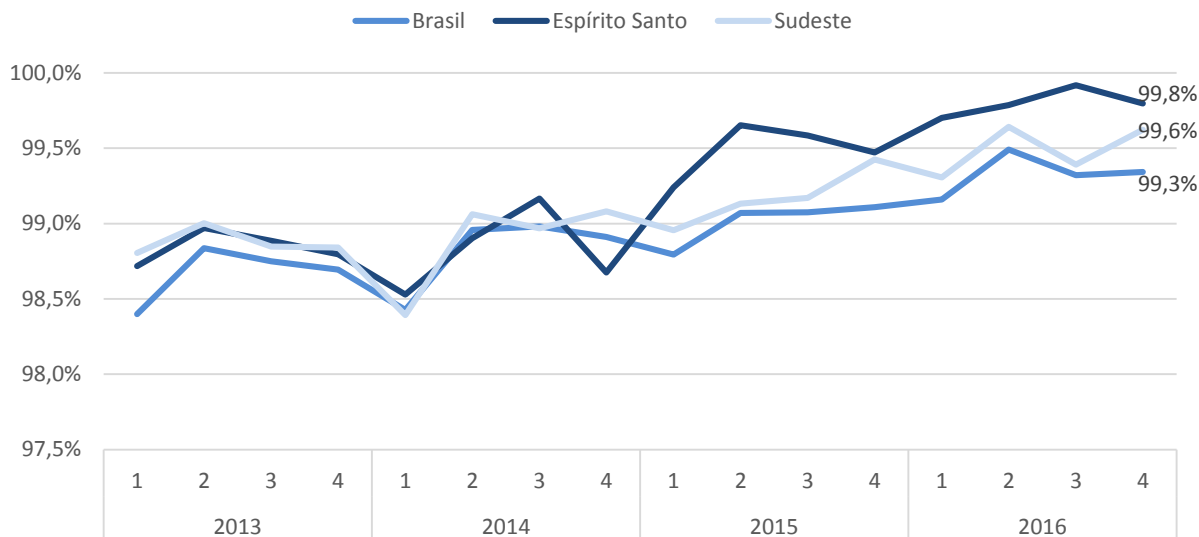
## Taxa de frequência escolar por faixa etária ideal

Os próximos três gráficos mostram como evoluiu a frequência à escola ao longo dos anos para as faixas etárias dos 6 aos 10 anos, que corresponde, teoricamente, aos anos iniciais do ensino fundamental; dos 11 aos 14 anos, para os anos finais do ensino fundamental e dos 15 aos 17 anos, para o ensino médio. É importante frisar que nesta seção são apresentadas as frequências dos jovens e crianças das respectivas faixas etárias à escola, e não a frequência escolar na etapa correta.

No caso dos gráficos desta seção, uma queda na frequência ao longo de um ano específico corresponde ao abandono escolar que ocorre naquele ano letivo. Os dados destacam, de maneira geral, um abandono escolar mais intenso nas faixas etárias mais avançadas.

O gráfico 2 a seguir exibe a frequência escolar das crianças de 6 a 10 anos de idade. Esta frequência é bastante elevada, independente da localidade, ficando entre um mínimo de 98,4% e um máximo de 99,9%, no período descrito.

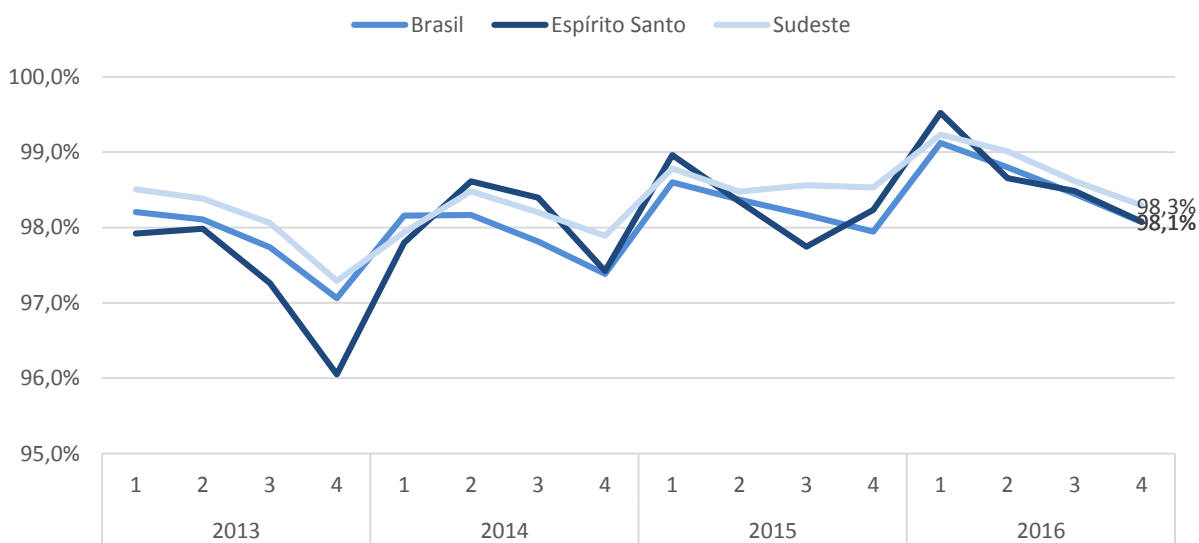
Gráfico 2 – Frequência escolar – Pessoas de 6 a 10 anos de idade - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016  
 Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

Com relação às crianças e jovens entre 11 e 14 anos (Gráfico 3), as maiores e menores taxas de frequência escolar foram, respectivamente 96,1% e uma frequência máxima de 99,5%.

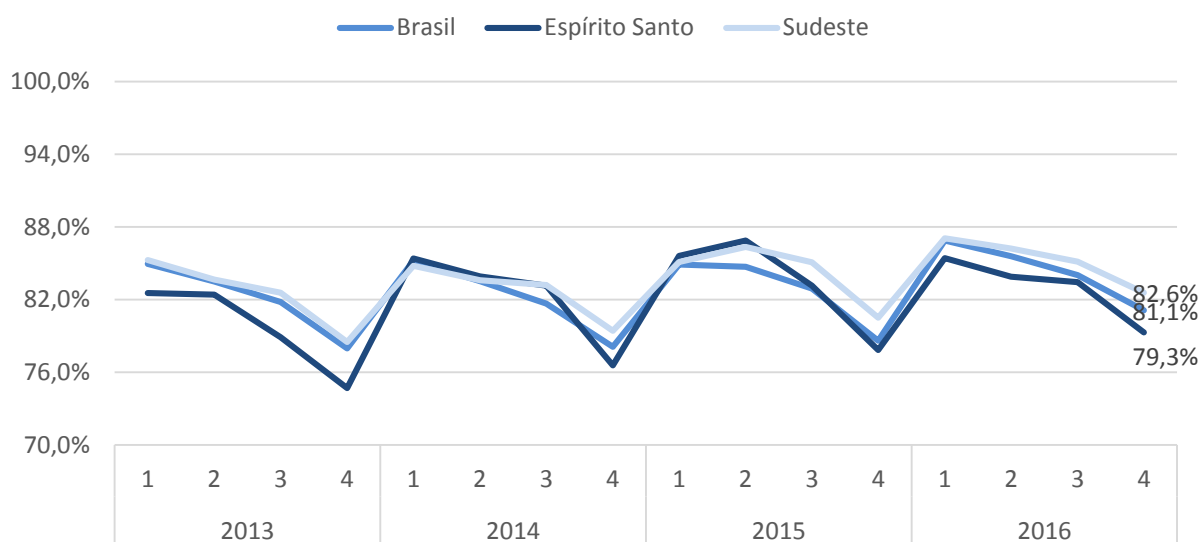
Gráfico 3 - Frequência escolar – pessoas de 11 a 14 anos de idade - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016  
 Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

A frequência escolar dos jovens de 15 a 17 anos (Gráfico 4), tanto no Espírito Santo quanto na região Sudeste e no Brasil é menor do que das duas faixas etárias anteriores.

Gráfico 4 - Frequência escolar – Pessoas de 15 a 17 anos de idade - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016

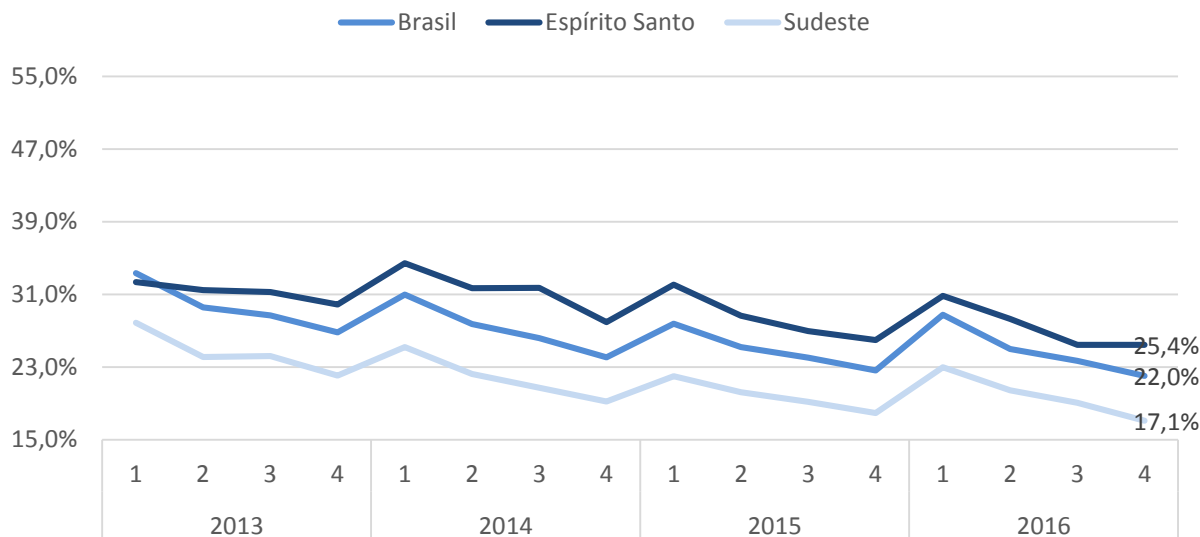


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016  
Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

## Atraso

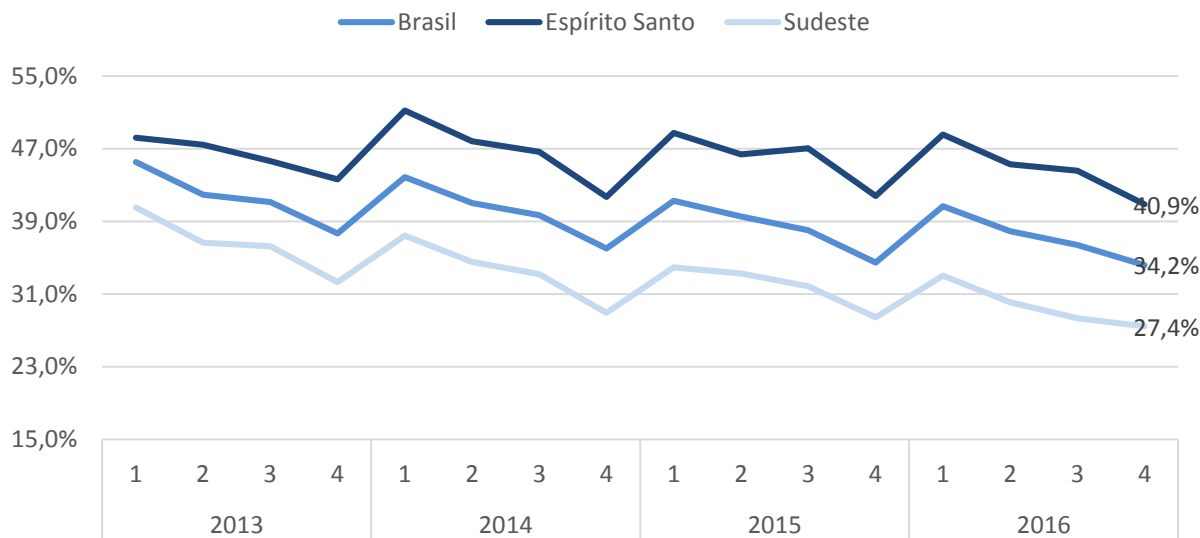
Os gráficos 5, 6 e 7 mostram a evolução do atraso escolar ao longo dos anos, em cada uma das etapas da educação básica. A data de referência para o cálculo do atraso escolar é 31 de março, logo, teoricamente, o atraso não deveria aumentar ou reduzir ao longo do ano caso não houvesse abandono escolar. Entretanto, a redução do atraso escolar, presente em todas as etapas ao longo do ano, é uma consequência deste abandono. As crianças e jovens que mais abandonam a escola são as que já estão atrasadas em relação a seus pares, o que pode explicar a redução do atraso ao longo do ano. As linhas dos gráficos também revelam, através de suas respectivas inclinações, que o abandono vai se intensificando cada vez mais conforme se avança nas etapas escolares.

Gráfico 5 – Atraso no ensino fundamental - Anos iniciais. Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016



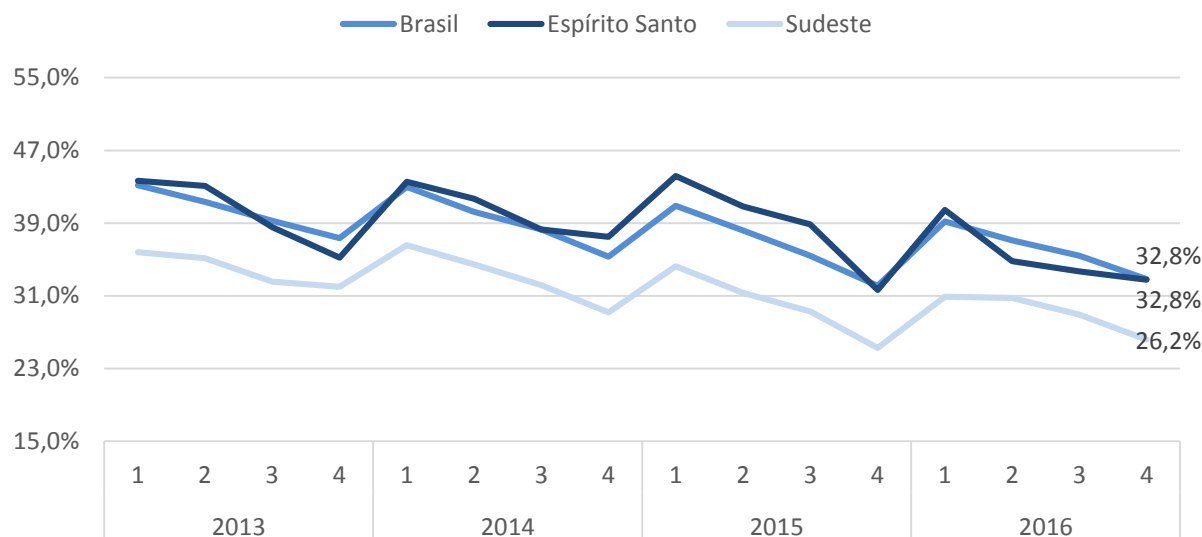
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016  
 Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

Gráfico 6 - Atraso no ensino fundamental - Anos finais. Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016  
 Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

Gráfico 7 – Atraso no ensino médio. Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016



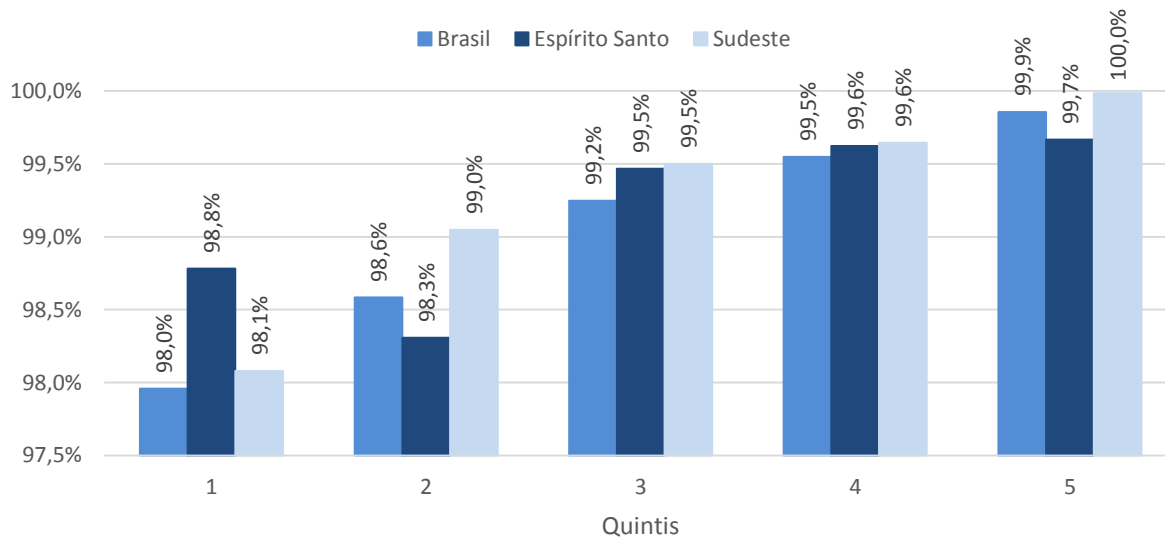
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016  
Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

## Frequência à escola por quintis da distribuição da renda domiciliar do trabalho per capita

Nos gráficos 8, 9 e 10 são descritas as frequências escolares para cada um dos quintis<sup>2</sup> da distribuição da renda domiciliar do trabalho per capita para o 4º trimestre de 2016. Com diferentes graus de influência, é perceptível, principalmente para a faixa etária dos 18 aos 24 anos a influência da renda domiciliar na decisão da pessoa estudar. Os dados revelam que praticamente todas as crianças e jovens, de todas as classes sociais, entre os 6 e 14 anos estão frequentando a escola (Gráfico 8). Nesta faixa etária tem-se um mínimo de 98,0% e um máximo de 100,0%. Com relação aos estudantes de 15 a 17 (Gráfico 9), as linhas exibem uma correlação positiva um pouco mais acentuada do que na faixa etária dos 6 aos 14 anos, embora a frequência escolar nesta faixa apresente números menores. Entre as pessoas de 18 a 24 anos (Gráfico 10), o comportamento dos dados revelam uma forte correlação entre renda domiciliar e frequência à escola, no caso, pode-se inferir que, pela faixa etária, a maioria, neste caso, está frequentando o ensino superior.

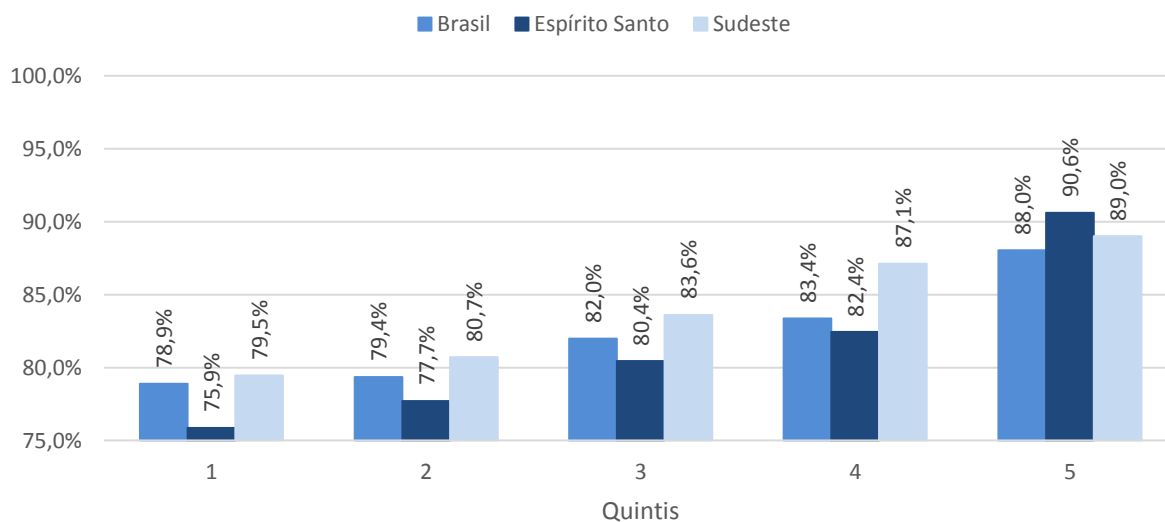
<sup>2</sup> O primeiro quintil representa os 20% mais pobres e o quinto quintil os 20% mais ricos.

Gráfico 8 – Frequência escolar das pessoas de 6 a 14 anos por quintis da distribuição da renda do trabalho per capita. Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 4º Trimestre/2016



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 4º Trimestre/2016  
 Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

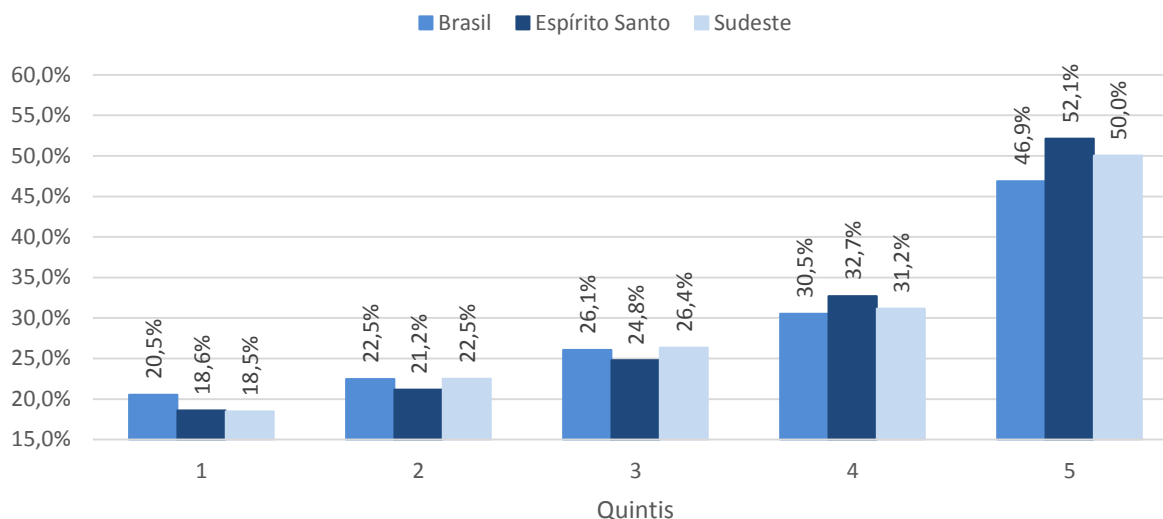
Gráfico 9 - Frequência escolar das pessoas de 15 a 17 anos por quintis da distribuição da renda do trabalho per capita. Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 4º Trimestre/2016



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 4º Trimestre/2016  
 Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística



Gráfico 10 - Frequência escolar das pessoas de 18 a 24 anos por quintis da distribuição da renda do trabalho per capita. Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 4º Trimestre/2016



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 4º Trimestre/2016  
Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

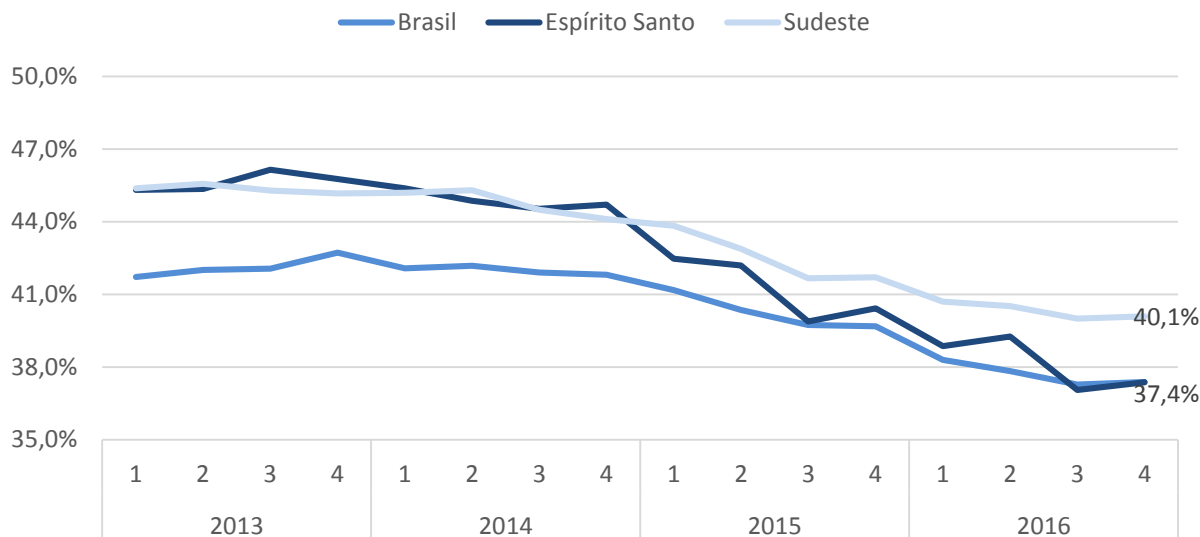
## Alocação do tempo dos jovens de 15 a 29 anos

A seguir serão apresentados os resultados da alocação do tempo dos jovens da faixa etária dos 15 aos 29 anos. Nesta fase da vida, as pessoas normalmente estão estudando ou ingressando no mercado de trabalho<sup>3</sup>. Portanto, o que será mostrado é alocação do tempo entre estudo, trabalho e procura por emprego.

A população jovem capixaba saiu de 946.516 no primeiro trimestre de 2013 e foi para 899.512, no último trimestre da pesquisa. Esta diferença corresponde a uma variação negativa de -5,0% neste intervalo de tempo. Destes jovens 101.091 (11,2%) trabalhavam e estudavam; 336.148 (37,4%) só trabalhavam; 233.762 (26,0%) só estudavam; 228.511 (25,4%) não trabalhavam e nem estudavam. Dentre os jovens que não trabalhavam e não estudavam 118.395 (51,8%) não procuravam emprego, o restante dos 110.116 jovens (48,2%) estavam a procura de um trabalho.

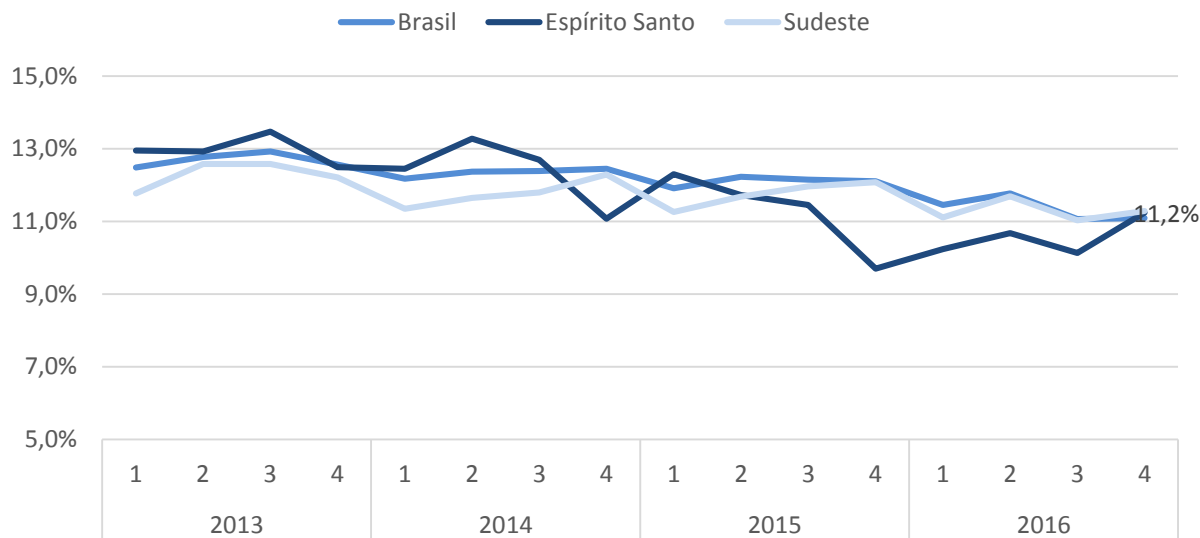
<sup>3</sup> Admitindo que cada indivíduo tenha preferências distintas entre estudo e trabalho.

Gráfico 11 – Alocação do tempo do jovem de 15 a 29 anos: Só trabalha. Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016



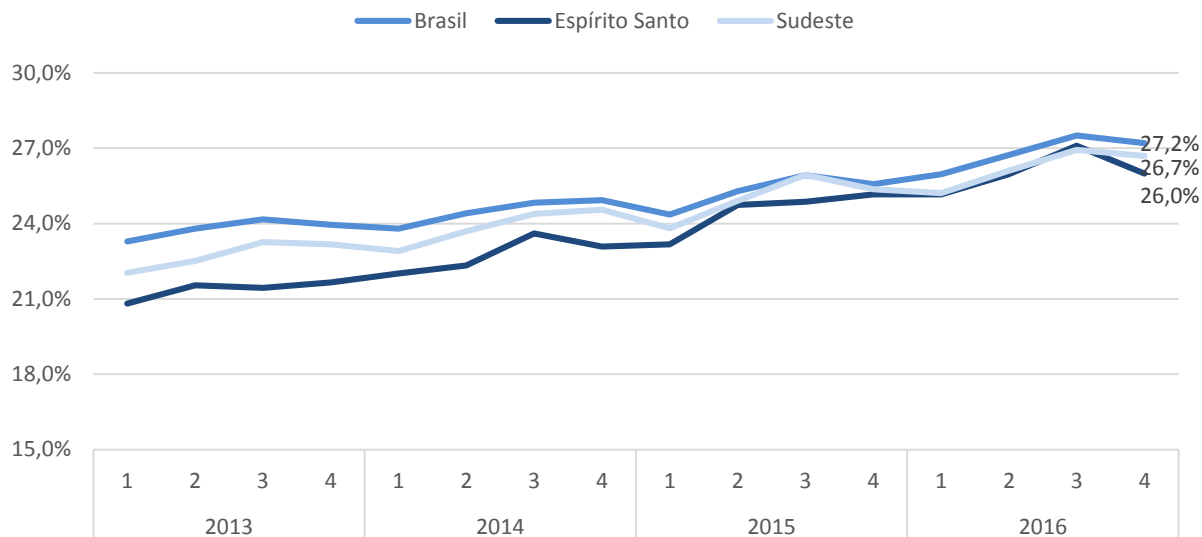
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016  
 Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

Gráfico 12 - Alocação do tempo do jovem de 15 a 29 anos: Trabalha e estuda. Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016



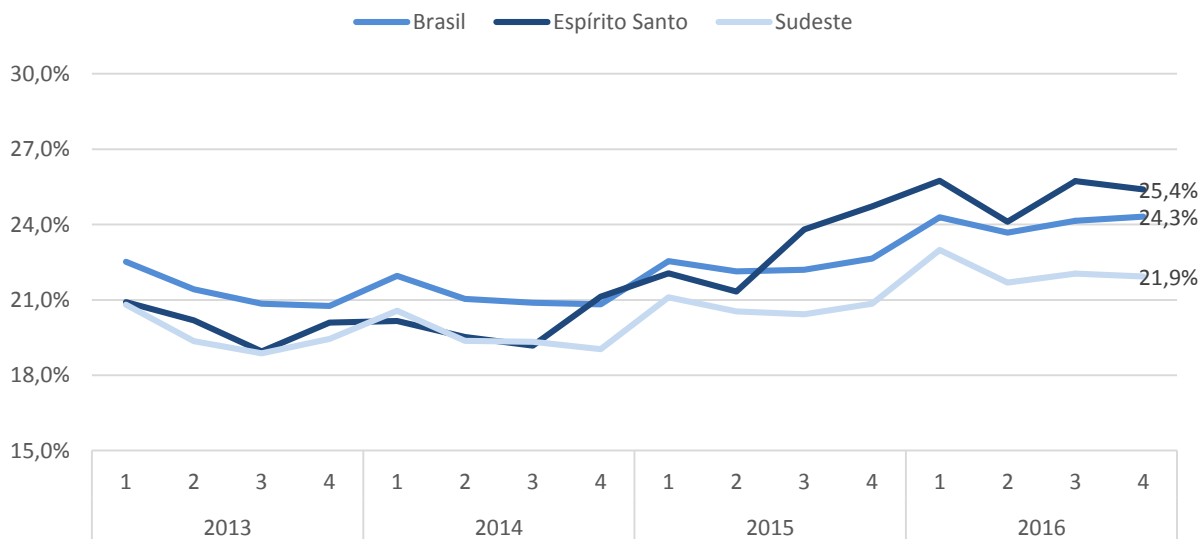
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016  
 Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

Gráfico 13 - Alocação do tempo do jovem de 15 a 29 anos: Só estuda. Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016



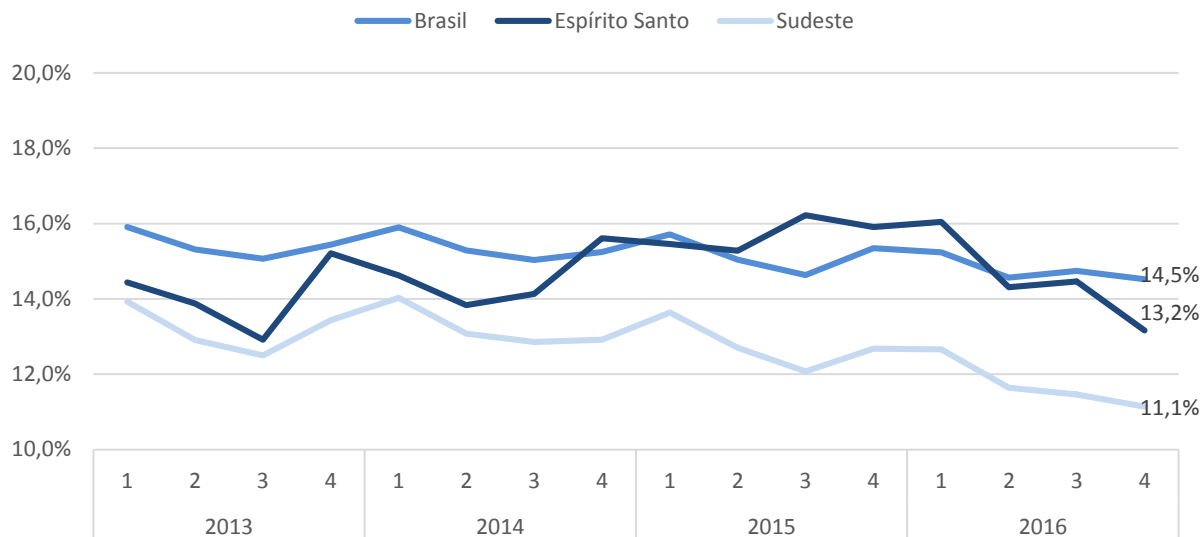
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016  
 Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

Gráfico 14 - Alocação do tempo do jovem de 15 a 29 anos: Não trabalha e não estuda. Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016



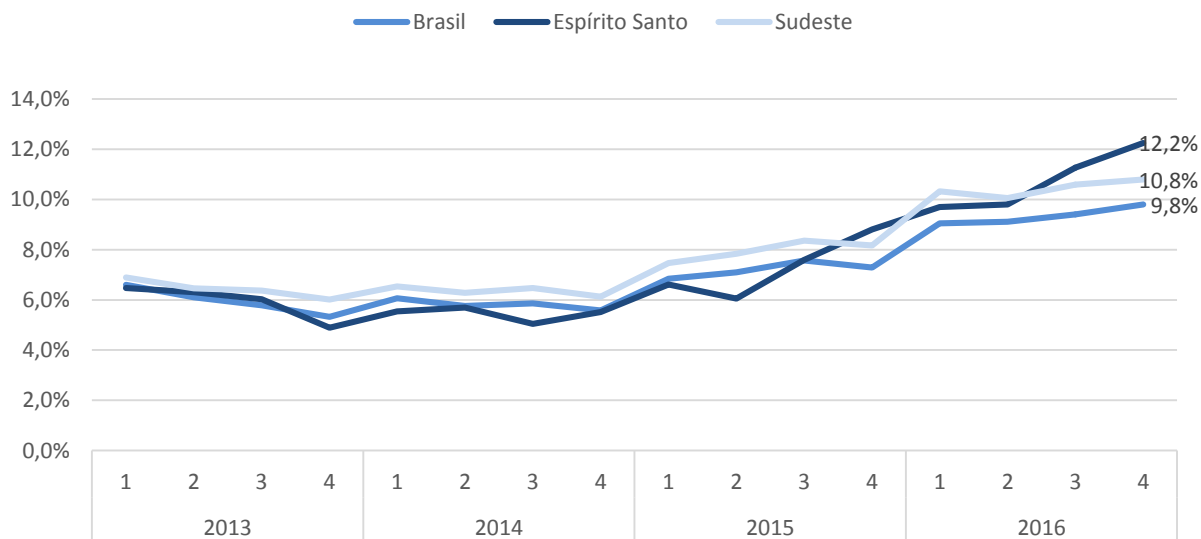
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016  
 Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

Gráfico 15 - Alocação do tempo do jovem de 15 a 29 anos: Não trabalha, não estuda e não procura emprego. Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016  
 Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

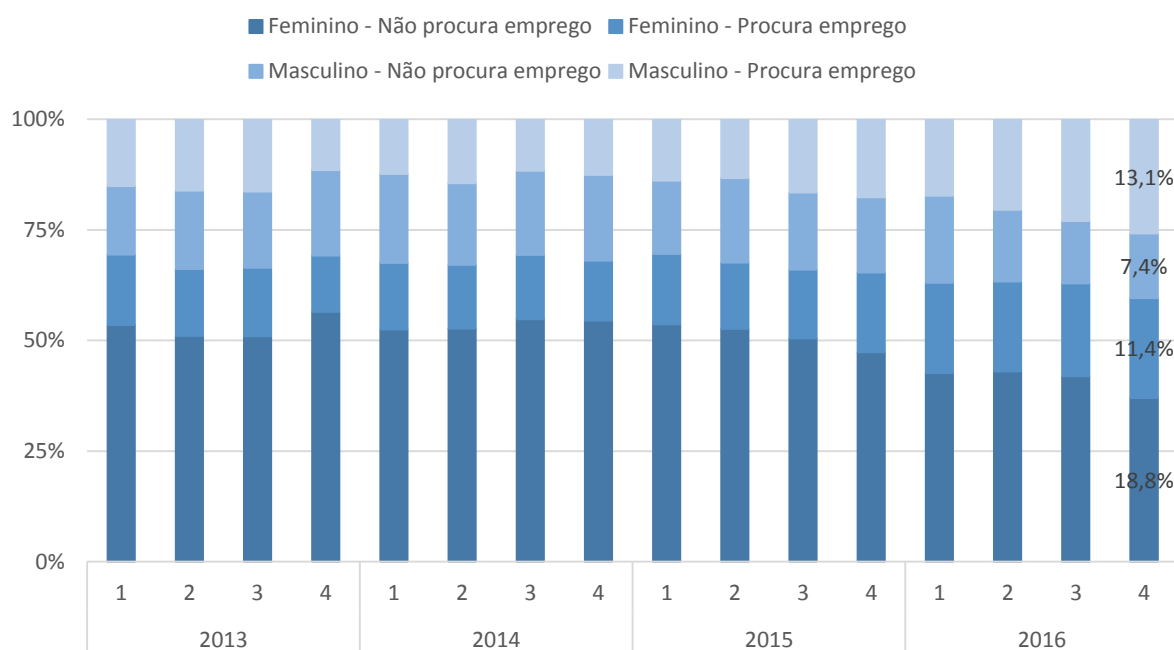
Gráfico 16 - Alocação do tempo do jovem de 15 a 29 anos: Não trabalha, não estuda e procura emprego. Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016  
 Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

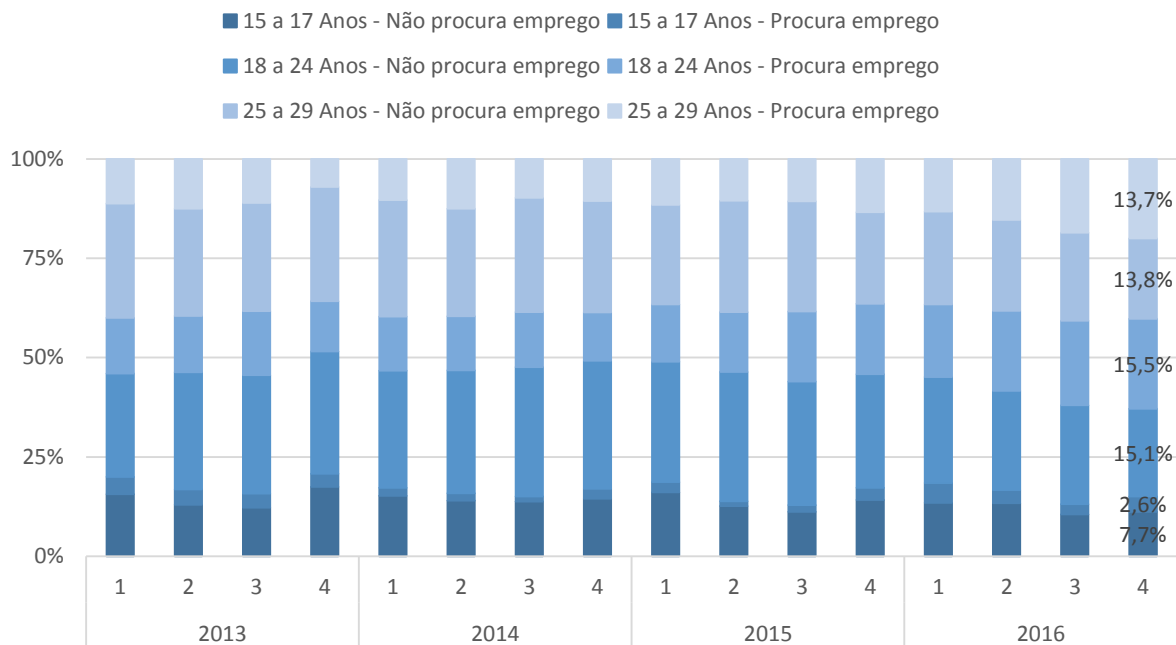
Os gráficos 17, 18 e 19 trazem mais detalhes sobre os jovens capixabas de 15 a 29 anos que não trabalham e nem estudam. O gráfico 17 mostra a proporção por sexo, o seguinte mostra a distribuição etária destes jovens e por fim o gráfico 19 expõe os motivos pelos quais estes jovens optaram por não trabalharem e nem estudarem.

Gráfico 17 – Jovens entre 15 e 29 anos que não trabalham e não estudam, por sexo e procura por emprego. Espírito Santo - Feminino e Masculino, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016



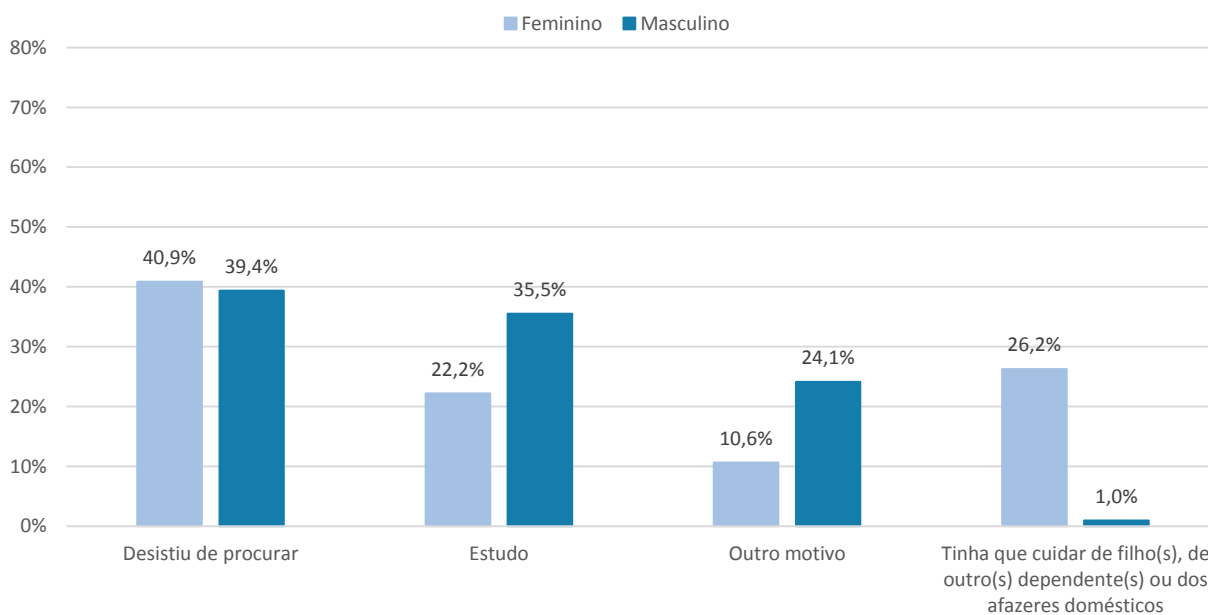
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016  
Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

Gráfico 18 - Jovens que não trabalham e não estudam, por faixa etária e procura por emprego. Espírito Santo - 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2016  
 Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística

Gráfico 19 – Motivos pelos quais os jovens não procuraram emprego, Espírito Santo - 4º Trimestre/2016



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 4º Trimestre/2016  
 Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística



---

**IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves**

**Coordenação Geral**

Andrezza Rosalém Vieira  
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti  
Diretora de Estudos e Pesquisas

**Coordenação**

Frederico Guilherme Nogueira  
Coordenação de Estatística

**Elaboração**

Rafael Correia das Neves  
Coordenação de Estatística

---

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES  
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050